

Número Especial

120 anos Fundação Visconde de Cairu

Cento e vinte anos da Fundação Visconde de Cairu: celebrando a Diversidade e promovendo a Inclusão e a Equidade

*One Hundred and Twenty Years of the Visconde de Cairu Foundation: Celebrating
Diversity and Promoting Inclusion and Equity*

Jurandir de Almeida Araújo¹

Fundação Visconde de Cairu, Salvador – BA, Brasil

Resumo: Este artigo celebra os 120 anos da Fundação Visconde de Cairu e tem como objetivo realizar uma análise abrangente do compromisso da instituição com a diversidade, a inclusão e a promoção da equidade, explorando como esses princípios têm sido incorporados em suas práticas e políticas institucionais. O estudo fundamenta-se na pesquisa documental de abordagem qualitativa, utilizando registros e documentos normativos da instituição em questão. Como resultado, o estudo evidenciou que a FVC tem avançado na promoção da diversidade, inclusão e equidade, fortalecendo um ambiente acadêmico acolhedor e plural. As ações desenvolvidas contribuem para a formação de profissionais éticos, críticos e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Educação Superior. Inclusão. Diversidade. Equidade.

Abstract: This article celebrates the 120th anniversary of the Visconde de Cairu Foundation and aims to conduct a comprehensive analysis of the institution's commitment to diversity, inclusion, and the promotion of equity. It explores how these principles have been incorporated into its practices and institutional policies. The study is based on qualitative documentary research, using records and normative documents from the institution. As a result, the study revealed that FVC has made significant progress in promoting diversity, inclusion, and equity, fostering a welcoming and plural

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Diversidade, Inclusão e Equidade (EDIE/FVC). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Desigualdade e Diversidade (PPEDuC/UNEB), do Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, Trabalho e Educação, Educação Popular e Diversidade (EJAPOD/UFBA), do Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital (LTI Digital/UFBA). Atualmente, Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC) da Fundação Visconde de Cairu (FVC) e Professor do curso de Pedagogia da FVC Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2688-4858> E-mail: jurandir@cairu.br

academic environment. The initiatives developed contribute to the training of ethical, critical, and socially engaged professionals.

Keywords: Higher Education. Inclusion. Diversity. Equity.

Introdução

Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.

Boaventura de Sousa Santos (2003, p. 56)

Na epígrafe acima, Boaventura de Sousa Santos aborda uma questão fundamental sobre a relação entre igualdade e diferença. Ele sugere que a busca por igualdade não deve ignorar as particularidades de cada indivíduo ou grupo, e que as diferenças devem ser valorizadas sem que isso resulte em desigualdades. Essa reflexão nos leva a compreender que a verdadeira igualdade deve ser sensível às especificidades de cada sujeito/a, promovendo um ambiente onde todos/as possam conviver e ser respeitados/as, independentemente de suas diferenças.

Neste contexto, este artigo celebra os 120 anos da Fundação Visconde de Cairu (FVC) e tem como objetivo realizar uma análise abrangente do compromisso da instituição com a diversidade, a inclusão e a promoção da equidade, explorando como esses princípios têm sido incorporados em suas práticas e políticas institucionais. O texto destaca ações e iniciativas específicas voltadas para a valorização da diversidade étnico-racial, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e mais (LGBTQIAPN+), de gênero, entre outras, além de abordar os desafios enfrentados e os avanços alcançados. Por meio dessa reflexão, busca-se não apenas reconhecer a importância desses valores, mas também inspirar outras instituições a seguir o exemplo da FVC na construção de um ambiente acadêmico mais justo e inclusivo para todas as pessoas.

O estudo fundamenta-se na pesquisa documental de abordagem qualitativa, utilizando registros e documentos normativos da instituição em questão. Conforme destacam Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 2), a riqueza de informações

proporcionada pelo uso de documentos em pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais “[...] possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão requer contextualização histórica e sociocultural.” Dessa forma, a capacidade de contextualizar torna-se essencial para a construção de um conhecimento significativo, permitindo que os/as pesquisadores/as reconheçam as complexidades e dinâmicas sociais que influenciam seus objetos de estudo, o que contribui para um entendimento mais abrangente e informado.

Diversidade, Inclusão e Equidade na Educação Superior

A discussão da temática da diversidade, inclusão e equidade – que abrange questões étnico-raciais, de gênero, LGBTQIAPN+, quilombolas, ciganos, grupos religiosos, pessoas com deficiência, entre outras – na Educação Superior reflete a pluralidade da sociedade e destaca a importância das Instituições de Educação Superior em acolher estudantes de diferentes origens e identidades. Essa diversidade humana contribui significativamente para a ampliação, dinamização e valorização do ambiente acadêmico, promovendo uma constante troca de experiências, saberes e perspectivas de mundo. Como observam Santiago, Teixeira e Limonta (2023, p. 51):

Compreender e apontar caminhos para a formação humana numa perspectiva da diversidade e da inclusão no ensino superior nos leva à necessidade de compreensão da constituição histórica da educação inclusiva em nosso país, até chegarmos no momento atual e na inclusão na educação superior.

A abordagem histórica, portanto, é fundamental para situar os avanços e desafios presentes nos debates sobre diversidade, inclusão e equidade no contexto atual da Educação Superior, evidenciando que essas discussões não constitui um processo isolado, mas sim o resultado de um percurso construído ao longo do tempo, marcado por lutas sociais, políticas públicas e transformações educacionais. Dessa forma, a compreensão desse percurso possibilita a identificação de caminhos mais eficazes para a promoção de práticas educacionais inclusivas e equitativas nas instituições de Educação Superior.

Compreende-se que diversidade, inclusão e equidade ultrapassam a mera admissão de estudantes diversos nas instituições de Educação Superior. Elas

pressupõem a criação de condições efetivas para a participação, permanência e sucesso acadêmico de todos/as. É importante ressaltar que a inclusão escolar, em uma perspectiva mais ampla, como observa Araujo (2017, 2020), não se restringe apenas às pessoas com deficiência, mas a todas as pessoas pertencentes a grupos historicamente marginalizados e socialmente discriminados, pois incluir requer muito mais do que garantir o direito ao acesso à educação; implica que todos/as os/as estudantes sejam reconhecidos/as e respeitados/as em sua singularidade, em seu modo de ser, estar e viver; em suas limitações e superações; assim como em seus direitos civis, assegurados pela Constituição Federal em vigor e por outros documentos nacionais e internacionais.

A equidade na educação superior, por sua vez, representa o compromisso em oferecer oportunidades justas, reconhecendo que diferentes pessoas podem necessitar de apoios distintos para alcançar os mesmos patamares de sucesso. Este princípio distingue-se da igualdade, na medida em que não trata todos/as da mesma forma, mas considera as necessidades e contextos específicos de cada indivíduo.

Nessa perspectiva, as noções de qualidade e equidade, conforme destacam Netto e Oliveira (2011), consolidam-se como pilares fundamentais da produção do conhecimento e do compromisso social. As autoras sublinham que tais princípios não apenas orientam o desenvolvimento de ações voltadas à responsabilidade social, mas também funcionam como agentes de transformação, favorecendo a formação de sujeitos críticos, conscientes e preparados para atuar de maneira ativa e significativa na sociedade.

Apesar desses avanços conceituais e institucionais, a promoção da diversidade, inclusão e equidade ainda enfrenta desafios constantes. As instituições de Educação Superior têm adotado medidas como bolsas de estudo, serviços de apoio a estudantes com deficiência, programas de mentoria para grupos sub-representados e ações de sensibilização para práticas inclusivas. Nesse sentido, como pontuam Netto e Oliveira (2011, p. 85):

[...] a educação superior deve, portanto, contribuir para a construção de uma democracia participativa e de capital humano, intelectual e tecnológico para o país, qualificando seu ensino, atuando de forma equitativa e ética, bem como, constituindo-se como espaço de promoção humana e de desenvolvimento social.

Essa visão reforça a necessidade de compreender que, embora haja avanços, ainda persistem barreiras estruturais que dificultam o pleno acesso e a permanência de determinados grupos. Estudantes oriundos de contextos socioeconômicos desfavorecidos, migrantes, minorias étnicas e pessoas com deficiência continuam a enfrentar obstáculos que demandam respostas mais robustas e integradas por parte das instituições de Educação Superior.

Nesse contexto, torna-se fundamental reconhecer o papel das instituições de ensino, especialmente as privadas, na construção de um sistema educacional mais inclusivo e equitativo. Embora muitas dessas instituições atuem sob uma lógica mercantilista, felizmente existem organizações que seguem um caminho diferente. Diversas instituições não estatais, especialmente aquelas ligadas ao chamado “terceiro setor” ou ao “público não estatal”, têm desempenhado um papel relevante na promoção da educação como um bem social. Essas entidades colaboram de maneira significativa com o Estado e com a sociedade civil, contribuindo para a socialização do conhecimento e a formação cidadã, sem reduzir o ensino a um simples instrumento de lucro (Dias Sobrinho, 2013).

Ainda assim, como ressalta Dias Sobrinho (2013), é importante reconhecer que uma parcela significativa das instituições privadas, sobretudo as mais recentemente criadas, tem tratado a educação quase exclusivamente como um empreendimento voltado à acumulação contínua de capital. Com poucas e louváveis exceções, o foco dessas organizações está centrado nos interesses econômicos de seus proprietários, o que contribui para a disseminação de um individualismo possessivo, muitas vezes em desacordo com os valores de dignidade e justiça social. Nessa lógica, afirma o referido autor, a educação é mercantilizada, o outro é visto como um competidor, e o conhecimento se torna apenas mais um recurso a serviço da maximização dos lucros e da valorização do individual sobre o coletivo.

Em contraste com essa realidade, a Fundação Visconde de Cairu, uma instituição centenária, com 120 anos de existência, destaca-se como um exemplo positivo de que é possível adotar um modelo de gestão privada comprometido com valores públicos. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos que, segundo seu atual presidente, Paulo Cardoso, funciona como uma cooperativa de professores. Sua atuação demonstra que é plenamente viável conciliar eficiência organizacional com

responsabilidade social, reafirmando a educação como um instrumento de transformação, diversidade, inclusão e equidade.

A esse compromisso soma-se a urgência de adotar práticas inclusivas que vão além do espaço da sala de aula. Isso requer investimentos na formação de docentes comprometidos com a diversidade, a revisão dos currículos para contemplar múltiplas perspectivas e a promoção de ambientes acadêmicos livres de preconceito e discriminação. Essas ações não apenas ampliam o acesso e garantem a permanência de grupos historicamente excluídos, mas também contribuem para a formação de estudantes mais preparados para atuar de maneira ética, crítica e engajada em uma sociedade cada vez mais plural, interconectada e desafiadora.

Nessa perspectiva, uma abordagem pautada nos princípios da diversidade, inclusão e equidade oferece benefícios concretos para toda a comunidade acadêmica. Além de fomentar a inovação e melhorar o desempenho coletivo, ela estimula o respeito mútuo e prepara os futuros profissionais para lidarem com a complexidade das relações humanas em contextos diversos, contribuindo para uma cultura institucional mais ética, colaborativa e socialmente responsável.

É fundamental, portanto, que as políticas de diversidade, inclusão e equidade sejam encaradas não como concessões pontuais ou ações isoladas, mas como compromissos éticos e sociais permanentes das instituições de Educação Superior. Tal postura contribui não apenas para garantir uma formação acadêmica de qualidade, mas também para promover uma sociedade mais justa, coesa e solidária.

Contudo, os desafios ainda são significativos. Como enfatiza Paixão (2006, p. 18), “[...] o enfrentamento das questões derivadas das relações étnicas e raciais encontra-se, certamente, entre os maiores desafios da humanidade no século XXI”. Diante dessa realidade, a Fundação Visconde de Cairu, por meio do Grupo de Trabalho Diversidade e Inclusão, alinha-se ao pensamento de Araújo (2012, p. 123), ao defender que:

É preciso transformar os diferentes espaços educativos em ambientes de inclusão; de combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação; de troca de ideias; de respeito à diversidade; de resgate da autoestima; de reconhecimento e valorização da história e identidade das minorias historicamente discriminadas, bem como, da afirmação do caráter pluriétnico e multicultural da nossa sociedade. Caso contrário, torna-se difícil que os grupos menos favorecidos tenham chances reais de melhorar as suas condições de vida.

Dessa forma, impõe-se às instituições de ensino, formais e não formais, o dever de se constituírem como espaços genuínos de inclusão, respeito e valorização da diversidade étnico-racial e cultural. É essencial que todos os indivíduos, independentemente de sua origem étnico-racial ou de outros marcadores sociais da diferença, sintam-se reconhecidos, acolhidos e respeitados em suas formas de ser, agir, pensar e conviver em sociedade (Araújo; Giugliani, 2014).

Abordagem e gestão da diversidade, inclusão e equidade na Cairu

A abordagem e a gestão da diversidade, inclusão e equidade na Fundação Visconde de Cairu refletem o compromisso da instituição com a criação de um ambiente educacional que respeita, valoriza e contempla a diversidade em suas ações e políticas institucionais. Essa perspectiva é fundamental para promover um ambiente acadêmico onde todas as pessoas, independentemente de suas origens, identidades ou habilidades, possam se sentir acolhidas e pertencentes.

A gestão da diversidade na Cairu envolve ações estratégicas voltadas à promoção de um ambiente acolhedor e respeitoso, onde estudantes, docentes e colaboradores/as possam se sentir representados/as e valorizados/as. Ações e políticas institucionais de orientação e apoio têm sido implementadas, buscando garantir que estudantes de diferentes contextos possam não apenas



ingressar, mas também permanecer e concluir o curso com êxito. Isso inclui recursos didáticos e de acessibilidade, suporte psicológico e acadêmico, além da promoção de um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso.

Projetos de extensão, atividades acadêmicas, parcerias institucionais e política afirmativa são alguns dos instrumentos adotados para garantir a participação ativa de

grupos historicamente marginalizados. A instituição busca também fomentar práticas pedagógicas inclusivas e currículos mais sensíveis à realidade social de seus/suas estudantes, qualificação e atualização do corpo docentes, técnico administrativo e colaboradores/as.

No que se refere à equidade, a Fundação Visconde de Cairu adota medidas que visam corrigir desigualdades estruturais, oferecendo oportunidades reais de acesso, permanência e êxito acadêmico. Isso se concretiza por meio de ações de incentivo à produção científica com foco em temáticas sociais relevantes. Assim, a gestão institucional da diversidade, inclusão e equidade na Cairu não apenas reforça seu papel na democratização da Educação Superior, como também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A equidade é um princípio central nas práticas da FVC, assegurando que todos/as tenham acesso às mesmas oportunidades, levando em consideração suas necessidades individuais. Isso pode envolver a criação de bolsas de estudo, programas de mentorias e ações de caráter afirmativo que visam corrigir desigualdades históricas. A instituição se empenha em garantir que cada estudantes



tenha as condições necessárias para alcançar seu potencial máximo.

Ao longo de sua trajetória centenária, a Fundação Visconde de Cairu tem desenvolvido um compromisso crescente com a abordagem da diversidade, inclusão e equidade. Essa atuação se reflete na incorporação desses princípios às diretrizes institucionais, reconhecendo a importância de ambientes educacionais que respeitem as diferenças étnico-raciais, culturais, sociais, de gênero, geracionais e de condições físicas e cognitivas. Ao considerar a pluralidade da sociedade brasileira, a Cairu reafirma sua responsabilidade social como instituição de Educação Superior voltada para a formação cidadã, crítica e transformadora.

As ações de promoção da diversidade, inclusão e equidade

A diversidade na FVC é encarada não apenas como uma meta, mas como um valor intrínseco. A instituição busca reconhecer e celebrar as diferentes identidades étnico-raciais, culturais, sociais e econômicas de seus/suas docentes, discentes e colaboradores/as. Isso se manifesta em iniciativas que promovem e trazem para a visibilidade a pluralidade de vozes, experiências e perspectivas dentro da comunidade acadêmica e organizacional.



A FVC tem se comprometido com a promoção e valorização da diversidade em seus espaços e nas ações que desenvolve. Temas como direitos humanos, relações étnico-raciais, educação para as relações étnico-raciais, educação inclusiva e Língua Brasileira de Sinais (Libras) integram as matrizes curriculares dos cursos oferecidos pela instituição. São oferecidos serviços e desenvolvidas ações que visam garantir o acesso, a

inclusão, a permanência e o êxito de todos/as os/as estudantes, independentemente de qualquer marcador social da diferença (Vilaça; Araújo, 2024).

O Núcleo da Diversidade e Inclusão Cairu (NUDIC) é uma das diversas frentes de atuação conjunta com o do Núcleo de Extensão da Cairu (NEC) e o Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC). Seu objetivo é promover o respeito, o acolhimento, a participação e a igualdade para grupos representativos das chamadas minorias sociais. Atua em parceria com participantes internos e externos à instituição - docentes,



discentes, funcionários/as e colaboradores/as – e orienta suas ações pelo Calendário Inclusivo, que registra datas alusivas a grupos étnico-raciais e sociais historicamente marginalizados e excluídos dos espaços de poder. Em torno dessas datas, são realizadas atividades voltadas à sensibilização, conscientização e engajamento de todos/as (Vilaça; Araújo, 2024).



Os serviços oferecidos e as ações desenvolvidas pelo NEC, NUPIC, em especial pelo NUDIC, bem como os componentes curriculares voltados para as temáticas de diversidade, inclusão e direitos humanos, têm sido amplamente reconhecidos pela comunidade interna e externa à instituição. Em 2017, 2018, 2019, 2022, 2023 e 2024, a FVC

recebeu da Secretaria Municipal da Reparação (Semur), da Prefeitura de Salvador, o Selo da Diversidade Étnico-Racial (Vilaça; Araújo, 2024).

Essa iniciativa da Semur tem como objetivo reconhecer publicamente as ações voltadas à promoção da equidade racial nas políticas de gestão de pessoas e nas estratégias de comunicação e marketing de organizações públicas, privadas e da sociedade civil no município de Salvador. Ao receber o Selo da Diversidade Étnico-Racial, essas instituições assumem o compromisso formal de desenvolver e manter práticas efetivas de combate ao racismo no ambiente de trabalho, contribuindo para a construção de uma cultura organizacional mais inclusiva e igualitária (Semur, 2023).

Nesse contexto, a FVC tem se destacado como uma das instituições reiteradamente agraciadas com esse reconhecimento, o que evidencia a continuidade e a consistência de seu engajamento com a pauta da diversidade étnico-racial. Como destacam Vilaça e Araújo (2024, p. 20), “o recebimento do Selo da Diversidade Étnico-Racial ao longo desses anos representa o compromisso da Fundação Visconde de Cairu com o respeito, a valorização e a promoção da diversidade em suas ações.” Essa afirmação reafirma o valor simbólico da premiação, mas também convida à reflexão sobre como a diversidade pode e deve ser um eixo estruturante das práticas

institucionais. Ao definirem o selo como um “compromisso”, os autores ressaltam a dimensão ética e política envolvida na construção de ambientes mais equitativos.

No entanto, tal reconhecimento público somente se sustenta quando respaldado por ações concretas e contínuas — algo que a Fundação tem procurado materializar por meio de políticas internas de inclusão, programas de formação continuada e projetos voltados ao enfrentamento do racismo estrutural. Essa perspectiva reforça o papel ativo das instituições educacionais na superação das desigualdades raciais, não apenas como destinatárias de selos e prêmios, mas como protagonistas na consolidação de uma cultura institucional antirracista, enraizada nas práticas cotidianas e na gestão das relações sociais no ambiente acadêmico.

No que diz respeito à população LGBTQIAPN+, a Fundação Visconde de Cairu estruturou e implementou um conjunto de ações voltadas à promoção da diversidade e inclusão dessa população no ambiente corporativo e acadêmico. O foco principal está no desenvolvimento de iniciativas de sensibilização e inclusão dirigidas a docentes, discentes e colaboradores/as da instituição, com o objetivo de criar um ambiente acolhedor e inclusivo, no qual todas as pessoas se sintam respeitadas e valorizadas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.



Assim como ocorre com as demais temáticas relacionadas à diversidade, as ações voltadas para a pauta LGBTQIAPN+ são desenvolvidas em parceria com o NUDIC, NEC e NUPIC, além de contar com a mobilização da comunidade interna e externa. De forma colaborativa, são realizadas pesquisas, oficinas, palestras e

campanhas de conscientização. Em 2024, a FVC firmou compromisso com o Selo da Diversidade LGBTQ+, um programa promovido pela Semur, que visa reconhecer publicamente as ações de promoção da equidade em relação à orientação sexual e identidade de gênero nas práticas de gestão de pessoas e marketing de empresas, organizações públicas, privadas e da sociedade civil na cidade de Salvador.

As ações desenvolvidas no campo da diversidade, inclusão e equidade oportunizam a participação ativa dos diferentes segmentos da instituição, fortalecendo o engajamento coletivo e a valorização de práticas mais justas, inclusivas e respeitadas. Os processos de formação e sensibilização, como mencionado anteriormente, têm como propósito não apenas informar, mas também estimular a participação efetiva de toda a comunidade, contribuindo para a construção de um ambiente de diálogo aberto, acolhedor e pautado no respeito mútuo.



A Fundação Visconde de Cairu, ao contar com a presença da professora indígena Jumara Payaya, do povo Payaya, reafirma o seu compromisso com a valorização dos povos originários do Brasil. Essa representação no corpo docente amplia a visibilidade indígena no meio acadêmico e contribui para a desconstrução de estereótipos, fortalecendo a luta pelo reconhecimento da diversidade étnica e cultural que constitui a sociedade brasileira.

Em consonância com esse compromisso com a diversidade e a equidade, a Fundação também firmou parcerias com a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e a Escola de Saúde Pública de Salvador (ESPS). Essas colaborações, estabelecidas no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), uma iniciativa do Ministério da Saúde com duração de dois anos (maio de 2024 a abril de 2026), têm como foco central a promoção da equidade em saúde. O programa contempla dimensões fundamentais como gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiência, ampliando o alcance das ações institucionais voltadas à justiça social e à redução das desigualdades.

Considerações Finais

As ações e políticas institucionais voltadas para a diversidade, inclusão e equidade, implementadas na Fundação Visconde de Cairu, vêm apresentando resultados significativos. Essas iniciativas têm contribuído para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo, respeitoso e acolhedor, que valoriza as diferenças e reconhece a importância da pluralidade no processo educativo. Ao promover uma cultura institucional baseada no respeito mútuo, na empatia e no aprendizado colaborativo, a FVC não apenas prepara seus/suas estudantes para os desafios do mundo do trabalho, mas também os/as forma como cidadãos e cidadãs críticos/as, conscientes, éticos/as e socialmente engajados/as, comprometidos/as com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática.

Apesar dos avanços conquistados, ainda persistem desafios significativos. Entre eles, destacam-se a necessidade de fortalecer continuamente as ações de sensibilização, enfrentamento às práticas discriminatórias, combate a preconceitos estruturais e desconstrução de estigmas que, muitas vezes, permeiam as relações sociais, inclusive no espaço acadêmico.

Nesse contexto, a FVC reafirma seu compromisso institucional com a diversidade, a inclusão e a equidade. Para isso, se propõe a revisar, atualizar e aperfeiçoar permanentemente suas políticas, estratégias e práticas, de forma alinhada às transformações sociais, às demandas contemporâneas e aos princípios dos direitos humanos. Assim, busca consolidar-se como uma instituição comprometida com a formação de profissionais e sujeitos sociais preparados/as para atuar de maneira ética, responsável e sensível às múltiplas realidades, contribuindo para a promoção de uma sociedade mais plural, justa e inclusiva.

Referências

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Educação, desigualdade e diversidade: os grupos menos favorecidos frente ao sistema escolar brasileiro. Revista da ABPN, v. 4, n. 8, p. 114-125, jul./out., 2012. <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/255/229>

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Criação de um Blog de Emprego Apoiado. In: GARCIA, Jesus Carlos Delgado (Org.). **100 Projetos de Emprego Apoiado**. São Paulo: ITS BRASIL, 2017.

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Inclusão e equidade nas oportunidades de ensino: o estudante surdo no contexto da educação inclusiva. **Educação, Artes e Inclusão**, v. 16, n. 2, abr./jun. 2020.

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/14229/pdf>

ARAUJO, Jurandir de Almeida; GIUGLIANI, Beatriz. Por uma Educação das Relações Étnico-Raciais. # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.3, n.1, p. 01-21, 2014.

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1833/1431>

DIAS SOBRINHO, José. Educação Superior: bem público, equidade e democratização. **Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 107-126, mar. 2013.

<https://www.scielo.br/j/aval/a/8vyyv53ksSMWX7jhYsHLsXv/?format=pdf&lang=pt>

NETTO, Carla; OLIVEIRA, Adriana Rivoire Menelli de. Equidade e Qualidade na Educação Superior no Brasil: o acesso por meio da Educação a Distância. Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.2, n.1, p. 83-92, jun. 2011. [9038-Texto do artigo-32832-34616-10-20110923.pdf](#)

SANTIAGO, Cinthia Brenda Siqueira; TEIXEIRA, Ricardo Antônio Gonçalves; LIMONTA, Sandra Valéria. humana, diversidade e inclusão: desafios no contexto da Educação Superior. **Educação & Linguagem**, v. 26, n. 1, p. 49-69, jan./jun. 2023.

<https://revistas.metodista.br/index.php/educacaolinguagem/article/view/583/563>

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, Número I, 2009.

<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>

VILAÇA, Maria Teresa de Lemos; ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Fundação Visconde de Cairu: uma escola para Salvador/Ba. **Cairu em Revista**. Edição Especial, Ano 13, nº 25, p. 06-22, Ago. 2024. <https://www.cairu.br/revista/artigos25.html>